

FORMIGAS: BREVE MONOGRAFIA

JOSÉ Manuel N. AZEVEDO
ANA Cristina COSTA
ANA Isabel NETO
JOÃO Manuel Medeiros BRUM

Departamento de Biologia, Universidade dos Açores
Rua Mãe de Deus, 58. P-9502 PONTA DELGADA codex

"...no ano do Senhor de mil e quatrocentos e trinta e um (...) Frei Gonçalo Velho (...) navegando com próspero vento para Ocidente, depois de passados alguns dias de navegação, teve vista de uns penedos que estão sobre o mar e se vêem da ilha de Santa Maria e de uns marulhos que fazem outros que estão ali perto, debaixo do mar, chamados agora todos Formigas, nome imposto por ele ou por serem pequenos como formigas em comparação das ilhas, ou porque ferve ali o mar, como as formigas fervem na obra que fazem."

in Livro III das "Saudades da Terra"
Gaspar Frutuoso

Os ilhéus das Formigas são um conjunto de rochas situado a cerca de 20 milhas a NE da ilha de Sta Maria e 34 milhas a SE da ilha de S.Miguel. Estes ilhéus constituem, juntamente com os baixios adjacentes, o Banco das Formigas, que tem cerca de 7 milhas de extensão e 3 milhas de largura (Fig.1). Este banco é constituído por um maciço submarino ao qual também pertence o Banco ou Rochas do Dollabarat, e fica compreendido entre os paralelos 37°14'N e 37°17'N e os meridianos 24°43'W e 24°47'W. Embora já conhecido dos navegadores portugueses do século XV, conforme se depreende do texto de Gaspar Frutuoso, a primeira descrição rigorosa da posição e geografia do Banco das Formigas é provavelmente a de Vidal (1849). Informações mais completas e actualizadas podem ser encontradas no Roteiro do Arquipélago dos Açores (Instituto Hidrográfico, 1981).

Os ilhéus das Formigas situam-se na parte NW do maciço. As rochas negras que os formam têm a aparência de vários montículos dispostos no sentido N-S, com um comprimento total de cerca de 165m e com 80m de largura (Fig.2). Apresentam-se como uma massa mais ou menos compacta de rochas, a S (Fig. 3), e várias rochas separadas umas das outras, a N, sendo a mais elevada (11m) o Formigão, que tem um aspecto arredondado (Fig.4). A cerca de 600m para sul do Formigão ergue-se o farol, constituído por uma torre troncocónica com 19m de altura. A W do farol existe uma enseada onde se localiza um pequeno ancoradouro, existindo ainda um outro, a E. Ambos têm rampas construídas em cimento que os ligam ao farol.

Do ponto de vista geológico, os escolhos das Formigas são formados por escoadas lávicas basálticas submarinas (pillow-lavas) e hialoclastitos (J. L. Gaspar, com. pess.). Existem igualmente veios de rochas sedimentares, por vezes com conchas fossilizadas, já referidos por Chaves (1924) e Friedlander (1934). Os foraminíferos encontrados nessas rochas por Friedlaender (*op. cit.*) não lhe forneceram indicações de idade, mas levantou a hipótese da sua semelhança com os sedimentos de Santa Maria e da existência de formações calcáreas mais recentes.

A referência mais antiga relativa à fauna marinha das Formigas é a de Gaspar Frutuoso (v. Azevedo, 199x), a qual foi posteriormente comentada e enriquecida por Chaves (1924). De acordo com Ferreira (1936), foi igualmente por intervenção do Cor.

Afonso Chaves que a expedição do "Princesse Alice", em 1895, se deslocou àqueles ilhéus. Os crustáceos decápodes aí recolhidos foram determinados por Milne-Edwards & Bouvier (1899). Contudo, já em 1886 o navio italiano "Corsaro" tinha efectuado um cruzeiro aos Açores, passando pelas Formigas (D'Albertis, 1888). Foi neste cruzeiro que teve lugar a primeira dragagem com fins científicos efectuada nas Formigas. As algas provenientes dessa dragagem foram analisadas por Piccone (1889).

Só cerca de um século depois as Formigas voltaram a ser objecto de estudo científico, desta vez pela missão francesa "Biaçores", em 1971. A maior parte do material aí recolhido não foi objecto de publicação. Exceptuam-se um relatório preliminar sobre as algas (Ardré *et al.*, 1973) e a descrição de uma nova espécie de gastrópode da família Rissoidae (Gofas, 1989).

Em 1988 foi criada pelo Decreto Legislativo Regional nº 11/88/A a Reserva Natural dos Ilhéus das Formigas, compreendendo uma zona terrestre e outra marítima. O Decreto Legislativo Regional nº 8/90/A define os respectivos limites, em duas circunferências de raio igual a 5 milhas náuticas, centradas respectivamente no farol dos ilhéus e no ponto mais elevado do banco do Dollabarat (ver Fig. 1).

Segundo o decreto que cria a reserva, a justificativa para a sua constituição assenta no facto de os ilhéus constituírem um recurso natural de grande importância, fundamentalmente por funcionarem como local de reprodução e viveiro para muitas espécies marinhas. O interesse económico e científico que advém deste facto, bem como a delapidação a que tinham estado sujeitos até então, reforçaram a necessidade e urgência da sua salvaguarda.

São proibidas na área da Reserva, pelo artº 3 do Decreto Legislativo Regional nº 11/88/A, actividades como a pesca com aparelhos de linhas e anzóis e outras artes que colidam com o fundo, excepto quando realizadas por embarcações registadas na pesca artesanal e com comprimento menor que 14m. É também proibido o uso de redes de emalhar, a caça submarina, a pesca desportiva, a apanha de moluscos e crustáceos, bem como a colheita e exploração de material geológico ou arqueológico sem autorização competente e o abandono de detritos e qualquer lixo. O mesmo decreto prevê a elaboração do Regulamento da Reserva por parte do Governo Regional no prazo de 6 meses a contar da data da sua publicação, o que até ao presente ainda não foi feito.

Embora seja indiscutível a necessidade de regulamentar a Reserva Natural dos Ilhéus das Formigas, é também patente que o estudo científico da sua componente biológica está praticamente por fazer. Nesse sentido, a Equipa de Biologia Marinha do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores efectuou uma deslocação aos referidos ilhéus no período de 3 a 9 de Junho de 1990, integrada na Expedição Científica "Santa Maria e Formigas 1990". Os dados recolhidos estão a ser objecto de análise, prevendo-se incorporá-los, juntamente com os resultantes de uma nova expedição, prevista para 1991, numa publicação especial.

BIBLIOGRAFIA

- ARDRÉ, F., C.-F. BOUDOURESQUE & J. CABIOCH, 1973. Note préliminaire sur la mission "Biaçores" du N. O. Jean Charcot (Algologie). *Bulletin de la Société Phycologique de France*, 18:30-32.
- CHAVES, F. A. 1924. As Formigas e a primeira viagem de Gonçalo Velho. *Os Açores*, 9, 19p. Reimpresso em 1948, *Açoreana*, 4(3):209-217.
- D'ALBERTIS, E.A., 1888. *Crociera del Corsaro alle Azzorre*. Milano.
- INSTITUTO HIDROGRÁFICO (Ed.), 1981. *Roteiro do Arquipélago dos Açores*, PUB (N)-IH-128-SN, Lisboa.
- FERREIRA, E., 1936. Coronel Francisco Afonso Chaves, o naturalista. *Açoreana*, 1(3):135-146.
- GOFAS, S., 1989. Two new species of *Alvania* (Rissoidae) from the Azores. *Publicações Ocasionais da Sociedade Portuguesa de Malacologia*, 14: 39-42, 15 fig.
- FRIEDLANDER, I., 1934. Os Açores. *Açoreana*, 1(1):39-58.

- MILNE EDWARDS, A. & E. BOUVIER, 1899. Crustacées décapodes provenant des campagnes scientifiques de l'Hirondelle (supplement) et la Princesse Alice (1891-1897). *Resultats des Campagnes scientifiques par Albert I Prince du Monaco*, 13, 106p. + 4pl.
- PICCONE, A., 1889. Alghe della crociera del "Corsaro" alle Azzorre. *Nuovo Giornale Botanico Italiano*, 21 (2): 171-214.
- VIDAL, R.N., 1849. The Formigas Bank, near Santa Maria (Azores). *Journal of the Geographic Society of London*, 19:160-161 + 1pl.

Figura	Legenda
1	- Localização do banco das Formigas no Grupo Oriental do arquipélago dos Açores (A) e delimitação da Reserva Natural dos ilhéus das Formigas (B).
2	- Os ilhéus das Formigas, vistos pelo lado ocidental. Notar a localização do farol (à direita) e do Formigão (à esquerda).
3	- Lado sul dos ilhéus das Formigas, visto da plataforma do farol.
4	- Lado norte dos ilhéus das Formigas, visto da plataforma do farol. A rocha mais elevada, ao fundo, é o Formigão.

